



## Estudos iniciais sobre sustentabilidade socioambiental na FAFIRE

### *Early studies on socio-environmental sustainability at FAFIRE*

Dinabel Alves Cirne VILAS-BOAS<sup>1</sup> | Camila da Silva SEBASTIÃO<sup>2</sup>  
Laryssa Grazyelle Celestino ALVES<sup>3</sup> | Cintia Nascimento da COSTA-OLIVEIRA<sup>4</sup>  
| Carliane de Almeida SOUZA<sup>5</sup>

**Resumo:** Este projeto consiste no estudo da sustentabilidade socioambiental na Faculdade Frassinetti do Recife e teve início no ano de 2011, e neste período teve como foco o consumo de água e energia. Nesta etapa, a investigação refere-se à percepção da comunidade FAFIRE sobre as relações de consumo e a responsabilidade socioambiental. A pesquisa teve como público-alvo funcionários, estudantes e professores. Foi realizado a partir da elaboração de questionários abertos para cada público específico e aplicado na modalidade entrevista. O ponto de partida da pesquisa foi saber o conceito subjetivo de todos os entrevistados sobre a sustentabilidade. As respostas foram variadas, dando a entender que a ausência da correlação entre sustentabilidade, economia e meio ambiente, reflete a visão cartesiana e fragmentada das questões socioambientais. Pesquisas dessa natureza instigam os entrevistados a pensar sobre estas questões, sobre a importância em repensar a lógica que sustenta suas relações.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Consumo. Meio ambiente.

**Abstract:** This project consists of an environmental sustainability study at Faculdade Frassinetti College of Recife and had its implementation in 2011 which focuses on the conscious consumption of water and electricity. At this stage, the research refers to how FAFIRE community sharpens perception about consume and environmental responsibility. The research had as its target public staff, students and teachers. It was conducted through open questionnaires designed for each specific audience and applied in an interview format. The starting point of the research was to find out the subjective concept all respondents had concerning sustainability. The answers were varied, suggesting that the lack of correlation between sustainability, economy and the environment, reflect the Cartesian fragmented view of environmental issues. This type of research causes the respondents to think about the target issues, about the importance of rethinking the logic that sustains their relationship.

**Keywords:** Sustainability. Consumption. Environment.

- 1 Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA/ UFPB; Doutoranda em Ciências da Educação | Universidade Americana. E-mail: [dinavilasboas@gmail.com](mailto:dinavilasboas@gmail.com)
- 2 Graduada em Ciências Biológicas; Pós-graduanda em Educação Ambiental Lato sensu | FAFIRE. E-mail: [camila-br1@hotmail.com](mailto:camila-br1@hotmail.com)
- 3 Graduada em Ciências Biológicas; Pós-graduanda em Educação Ambiental Lato Sensu | FAFIRE. E-mail: [laryssagrazyelle@gmail.com](mailto:laryssagrazyelle@gmail.com)
- 4 Graduada em Ciências Biológicas; Pós-graduanda em Gestão Ambiental Lato Sensu | FAFIRE. E-mail: [cintiancosta\\_91@hotmail.com](mailto:cintiancosta_91@hotmail.com)
- 5 Graduada em Ciências Biológicas; Pós-graduanda em Microbiologia Lato Sensu | FAFIRE. E-mail: [carlianedealmeida@gmail.com](mailto:carlianedealmeida@gmail.com)

## Introdução

A complexa questão da sustentabilidade aumenta a necessidade e importância da busca de soluções integradas e sustentáveis em todos os setores da sociedade. O estudo e a compreensão dos fatores econômicos, sociais, políticos, tecnológicos e ambientais que acompanharam a história do ser humano, possibilitam a reflexão sobre os diferentes modelos de desenvolvimento adotados e as direções a serem priorizadas neste terceiro milênio.

Neste sentido, diversos estudos mostram que as modificações ambientais impostas pelos atuais padrões de consumo e de produção das sociedades alteraram significativamente os ambientes naturais e, conseqüentemente, a qualidade de vida, poluindo o meio ambiente físico, consumindo recursos naturais sem critérios adequados, aumentando o risco de exposição a doenças, criando condições inóspitas para o desenvolvimento da vida.

Daí a importância em abordar os principais problemas ambientais do presente e do cotidiano das pessoas, aprofundando suas origens e suas alternativas de solução. Para isso, deve-se ter como aliada uma educação ligada à visão construída sobre a realidade em que se vive, uma vez que toda ação é resultado da compreensão e interpretação sobre algo.

Dessa maneira, a Educação Ambiental serve como uma aliada na construções de valores voltados para o cuidado com o meio ambiente. Marca uma nova função social na construção de conhecimentos, a transformação da educação como um todo, em busca de alcançar uma sociedade sustentável.

Pesquisas que provoquem um olhar sobre o modo de se relacionar com o consumo e descarte dos bens naturais e materiais indicam caminhos para melhorar o planejamento, manejo e geração de novos modelos de organização que conciliem desenvolvimento com conservação, cuidado ambiental e sustentabilidade.

Neste sentido, este estudo teve como objetivo investigar a percepção dos funcionários, estudantes e professores da FAFIRE acerca das relações de consumo e responsabilidade socioambiental.

## Metodologia

Este projeto refere-se a um estudo de percepção sobre as relações de consumo e geração de resíduos na FAFIRE, tendo como público-alvo funcionários, estudantes e professores, no sentido de compor o estudo sobre sustentabilidade nesta Instituição de Ensino Superior.

O estudo de percepção foi realizado a partir da elaboração de questionários abertos para cada público específico, e foi aplicado na modalidade entrevista, com oito perguntas relacionadas ao tema sustentabilidade. A amostragem ocorreu de forma aleatória e a análise de dados foi qualitativa, buscando interpretar as concepções da comunidade sobre as questões ambientais e a responsabilidade socioambiental.

## Sociedade e sustentabilidade

A responsabilidade socioambiental é condição essencial para a concretização da sustentabilidade e exige a reestruturação da sociedade e a adoção de novos padrões de organização que considerem as relações de consumo e descarte, as relações interpessoais e a oferta de condições estruturais que estimulem a adoção de novos estilos de vida.

Dias (2002) alerta para as questões cotidianas que têm levado o ser humano a se desconectar cada vez mais da sua ligação com a natureza, e com isso não estabelecer relações de responsabilidade com o meio e com o outro.

Os apelos ao consumo estão cada vez mais presentes na sociedade contemporânea e, como consequência, ocorre a produção e consumo indiscriminados. Luzzi (2005) aponta um conjunto de problemas, como o desaparecimento de espécies, a degradação dos bens naturais, a violência e miséria da sociedade humana, como prova da necessidade de adoção de novas práticas sustentáveis.

Dessa maneira, ao definir Sustentabilidade, uma palavra originada do latim *sustentare*, que significa sustentar, impedir a queda de, conservar, manter; é preciso considerar que ela está diretamente ligada aos aspectos sociais, ambientais, culturais e econômicos.

Leff (2007) afirma que “se a sustentabilidade constitui a marca de uma crise de uma época, isto sugere interrogar as origens de sua presença no tempo atual e também a projeção no sentido de um futuro sustentável”.

Oportunizar a discussão acerca das relações de consumo torna-se condição essencial para a construção de uma nova cultura, bem como, para redirecionamento dos padrões de organização da sociedade.

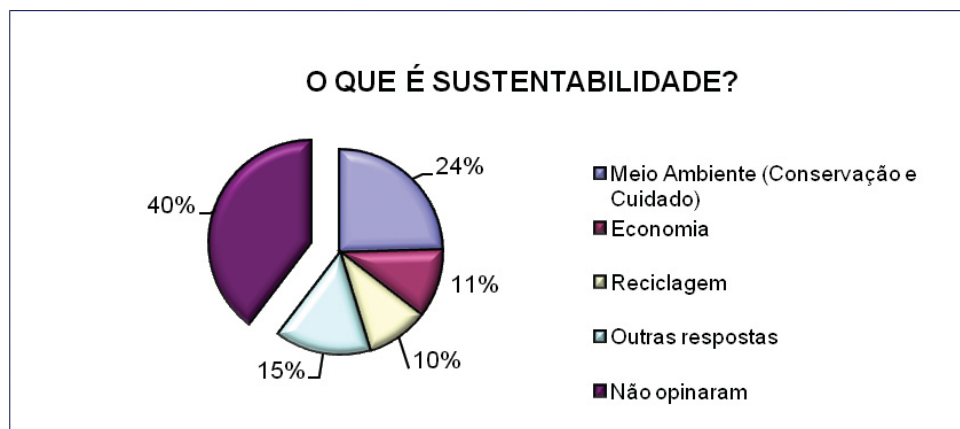
## Resultados e discussão

O público-alvo entrevistado, com o total de 285 pessoas da IES FAFIRE, constituiu-se de 78% de graduandos, 15% de pós-graduandos, 4% de funcionários e 3% de professores.

Percebe-se, portanto, que a maior representatividade foi de graduandos. Um dos fatores para esta representatividade se dá em virtude de a maioria dos cursos de especialização funcionar aos sábados e a pesquisa ter sido realizada durante aos dias úteis da semana.

O ponto de partida da pesquisa foi saber o conceito subjetivo de todos os entrevistados sobre a sustentabilidade, obtendo-se as seguintes respostas: 25% se referiram como sendo meio ambiente (conservação e cuidado), 10% reciclagem, 11% economia e cultura, 15% das respostas não tiveram relação com o conceito e 39% preferiram não opinar (Fig.1).

Figura 1



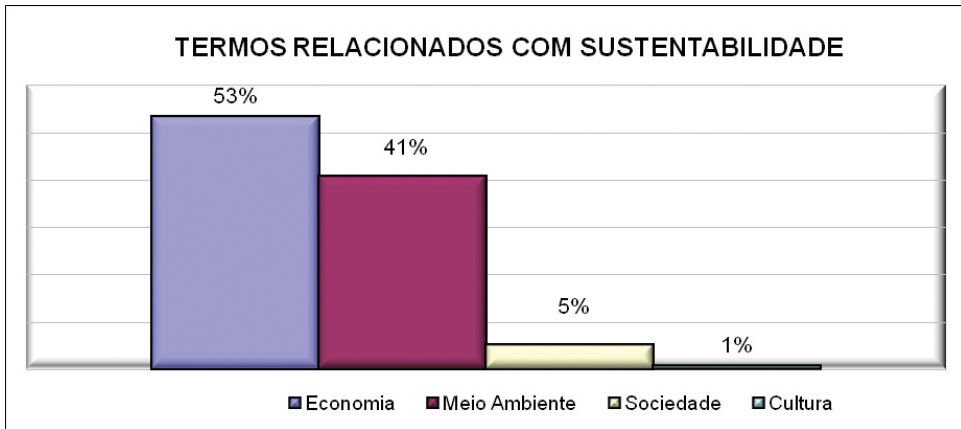
A ausência da correlação entre sustentabilidade, economia e meio ambiente, reflete a visão cartesiana e fragmentada das questões socioambientais, que ainda tem lugar central nas concepções humanas e que são geradoras dos desafios socioambientais contemporâneos.

A resolução das questões socioambientais exigirá, conforme afirma Vilas-Boas (2013), uma visão integrada dos sistemas vivos, e a partir de uma nova lógica, garantir a satisfação das necessidades humanas e a manutenção da base de sustentação da vida.

Corroborando com a dificuldade de uma visão mais integrada e sistêmica da sustentabilidade, indagou-se em que temáticas a sustentabilidade se enquadra, oferecendo aos entrevistados 4 opções: economia, meio ambiente, sociedade e cultura. Obteve-se um maior percentual no relacionamento da sustentabilidade com a economia, cujo quantitativo obtido foi 53%, Meio Ambiente 41%, Sociedade 5% e apenas 1% relacionaram sustentabilidade com Cultura (Fig. 2). Havendo ainda outras respostas inter-relacionadas com menor frequência.

Capra (2007) afirma que a compreensão sobre os sistemas vivos só é possível a partir do entendimento acerca de seu ambiente. Isto exige uma visão integrada e é condição essencial para pensar as alternativas aos problemas socioambientais, bem como para alcançar novas percepções.

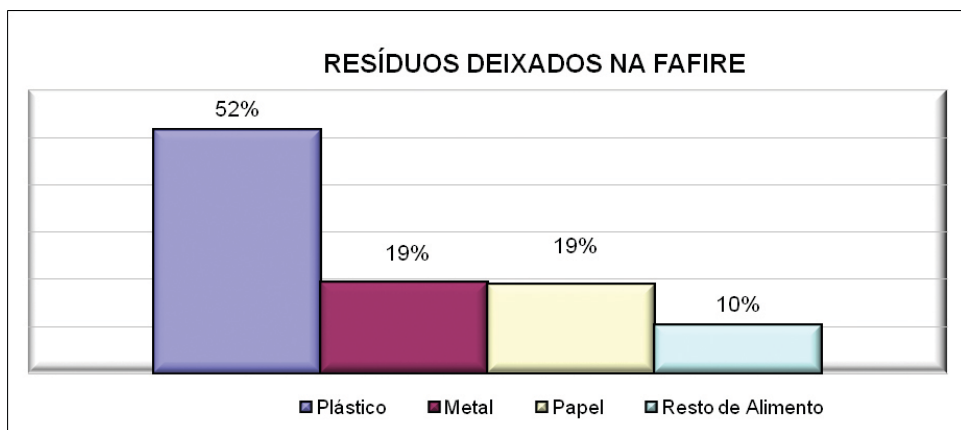
Figura 2



A geração de resíduos, presente em todas as relações humanas, também serviu como questão investigativa, na qual se abordou sobre os tipos de resíduos que a comunidade FAFIRE costuma deixar na IES, com as seguintes alternativas: Metal, Plástico, Resto de Alimentos e Papel. O resíduo plástico teve maior ênfase, com 52% (uma vez que inclui copos, garrafas, canudos etc.), metal e papel tiveram percentual de 19%, e restos de alimentos 10% (Fig. 3).

133

Figura 3



A construção de uma cultura de responsabilidade, quanto nossas ações nos ambientes em que interagimos, pode ser a chave para a resolução das questões relacionadas à produção de resíduos, por isso questionou-se de quem deveria ser a responsabilidade da

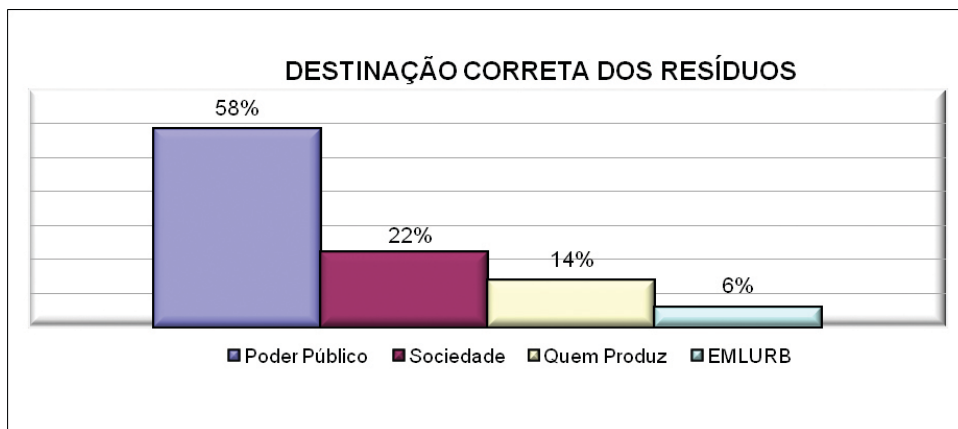
destinação correta dos resíduos, trazendo como possibilidade para resposta as opções “Poder Público”, “EMLURB”, “Sociedade” e “Indivíduo que Produz o resíduo”. De acordo com as respostas obtidas (Fig. 4), observou-se que o maior percentual atribuído foi para o poder público 52%, Sociedade 22%, responsabilidade de quem produz e EMLURB, em menor proporção, 14% e 6% respectivamente.

Este talvez seja o maior desafio nos processos de gestão dos resíduos, já que a população ainda não compreende que a responsabilidade socioambiental precisa acontecer de maneira compartilhada. É preciso considerar que as questões estruturais também são determinantes para a transformação das relações com o meio e a gestão de resíduos.

A produção de resíduos é determinada pelo mercado. Em virtude do grande número de equipamentos eletrônicos utilizado no cotidiano, a demanda por pilhas e baterias tem aumentado. Esses dispositivos apresentam substâncias tóxicas nocivas ao meio e aos seres vivos. Nesse sentido, o descarte adequado é fundamental como medida preventiva à contaminação do ar, do solo, das águas, bem como de proteção à vida.

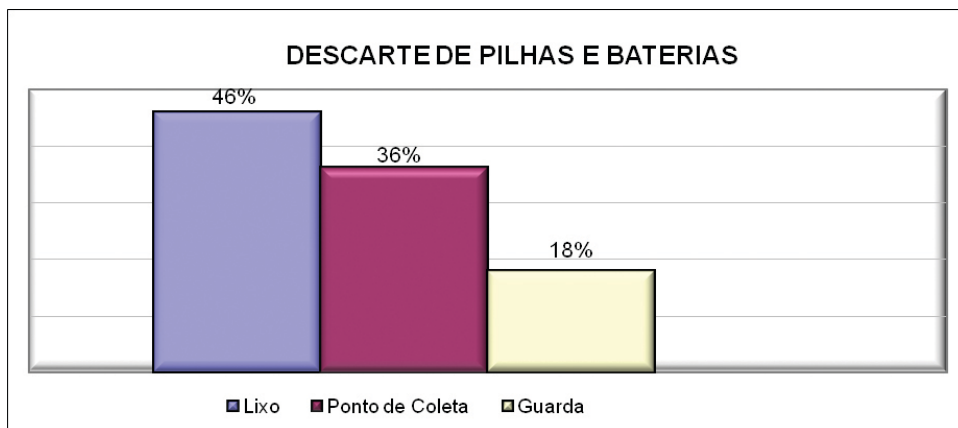
Ao questionar o público-alvo sobre o descarte correto de pilhas e baterias, 46% responderam descartar no lixo, 36% colocam em pontos de coleta e 18% guardam em casa, por não haver ponto de coleta próximo a sua residência (Fig.4).

Figura 4



Por este motivo, o projeto teve a iniciativa de inserir um ponto estratégico para a coleta destes resíduos sólidos. O local escolhido foi à própria faculdade em que o estudo foi realizado. Os “papa-pilhas” foram estrategicamente colocados no hall de entrada da FAFIRE e no terraço do primeiro andar. Tornando mais cômodo o descarte de pilhas e baterias, além de incentivar aqueles que não adotaram este hábito em seu cotidiano.

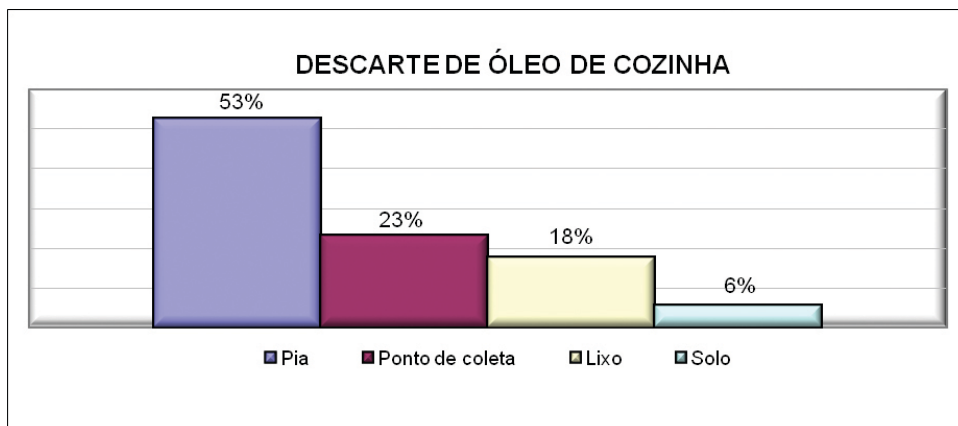
Figura 5



A destinação correta de materiais depende de informações, estrutura e educação. Nesse sentido, um conjunto de medidas devem ser tomadas para a construção de relações sustentáveis.

No entanto, isso não quer dizer que ações básicas não devam ser consideradas. A partir de medidas simples, relações danosas podem ser evitadas, como, por exemplo, o descarte do óleo de cozinha, que rejeitado indevidamente contamina o solo e a água. Na investigação verificou-se que o destino do óleo de cozinha, após o seu uso, é descartado pela maioria das pessoas na pia, correspondendo a 53% dos entrevistados; 23% entregam no ponto de coleta; 18% no lixo e 6% no solo.

Figura 6



Verifica-se a importância, conforme dados apresentados, da divulgação de pontos de coletas de resíduos, pois muitos ainda não sabem onde encontrá-los e descartam os resíduos de forma equivocada. Tal prática sustentável torna-se uma atitude primordial, nos tempos atuais, pois, como afirma Leff (*op. cit.*), a crise ambiental é a crise do nosso tempo. O risco ecológico provoca na sociedade o questionamento acerca da capacidade humana de se relacionar com o meio e com os seres vivos, tornando um dever de todos a mudança desse quadro.

### Considerações finais

A transformação dos padrões de organização sociais e das atitudes cotidianas exige uma profunda reflexão sobre as escolhas humanas e suas consequências para as gerações futuras. A partir da responsabilidade compartilhada, os espaços para uma nova cultura se estabelecem, produzindo novas formas de interação com o meio e a possibilidade para o consumo e descarte responsável.

Pesquisas dessa natureza, além de possibilitar um retrato acerca das concepções, crenças e modos de se relacionar de uma comunidade, apontam encaminhamentos necessários para novas formas de agir e se relacionar, e ainda provocam os entrevistados a refletir acerca destas questões, sobre a importância em repensar a lógica que sustenta suas relações.

### Referências

- BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2004.
- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2007.
- CARVALHO, Vilson Sérgio. **Educação ambiental urbana**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Pegada ecológica**. São Paulo: Gaia, 2002.
- JACOBI, Pedro. **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.
- LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- LUZZI, Daniel. Educação ambiental: pedagogia, política e sociedade. In: PHILIPPI, Arlindo JR., PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Edits.) **Educação ambiental e sustentabilidade...** Barueri: Manole, 2005.
- SÁNCHEZ, Luiz Enrique. **Avaliação de impacto ambiental**. São Paulo: Oficina de textos, 2006.



VILAS-BOAS, Dinabel Alves Cirne. Educação ambiental e a construção de uma nova racionalidade. In: GIOVANNI, Seabra. (Org.) **Terra**: qualidade de vida, mobilidade e segurança nas cidades. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2013.

---

Recebido em: 29/01/2015

Aprovado em: 02/03/2015

**Para referenciar este texto:**

VILAS-BOAS, Dinabel Alves Cirne *et al.* Estudos iniciais sobre sustentabilidade socioambiental na FAFIRE. **Lumen**, Recife, v. 24, n. 1, p. 129-137, jan./jun. 2015.